

A Mostra de Integração Curricular do Colégio Estadual do Paraná: Elementos de fundamentação para uma prática pedagógica.

Prof. Jansen Filho¹
Profª Sonia Casatti²

Uma das prerrogativas da escola pública é a atuação educativa voltada e centrada na formação da consciência crítica do estudante, de forma que esse possa assimilar seu papel central na sociedade inferindo nela de forma consciente, livre e responsável que redunda em uma atuação verdadeiramente cidadã.



Crítica quer dizer precisamente aquela consciência que se define como meta da cultura. Um eu que se opõe aos outros, que se diferencia, e que, tendo criado para si mesmo uma finalidade, julga os fatos e os eventos não só em si e para si, mas também como valores de propulsão ou de repulsão. E isso não pode ser obtido se também não se conhecem os outros, a história deles, a sucessão dos esforços que fizeram para ser o que são. (GRAMSCI, 2004, p.60)

Nesse sentido, um grande passo para atingir esse ideal, é que os caminhos didáticos e pedagógicos percorrido pela escola estejam em sintonia com uma perspectiva Histórico-Crítica, na medida em que essa vertente exige dos atores envolvidos uma forma de conceber a prática ensino-aprendizagem perpassando por todas as áreas do conhecimento, considerando que o conhecimento humano tem sido construído historicamente num contexto múltiplo e ao mesmo tempo integrado, na luta pelo aperfeiçoamento das relações e da cultura.

Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política. (Gasparin e Petenucci 2017).

No momento em que o homem adquire uma consciência crítica do mundo, não se permite mais ficar no marasmo e no imobilismo social. Sua conduta refletirá sua nova representação de mundo reagindo contra aquilo que pode ser fonte de opressão e

¹ Professor de Filosofia e Coordenador da revista Paideia.

² Professora de Química e colaboradora no PROCEP.

desumanização. Toda mudança social tem em seu bojo essa dinâmica configurada na capacidade de realização da crítica que penetra na cultura e transforma a sociedade. Para que de fato possa ser livre, consciente e responsável cada indivíduo precisa compreender a sociedade onde vive, conhecer o espaço onde atua e finalmente tomar posse de sua própria história com vistas para sua transformação.

É nessa perspectiva que o PROCEP organiza e desenvolve a mostra de integração curricular. Toda a dinâmica visa envolver a comunidade escolar privilegiando o protagonismo dos estudantes, dando espaço para a criatividade, a autonomia e a iniciativa desses de forma que cada atividade desenvolvida revele uma integração entre conhecimento, vida e sociedade.

Educação para a Cidadania

“Concebendo-se a cidadania como um mecanismo de participação que se dá por meio de um processo de conquista, constata-se que a formação da cidadania pode ser auxiliada pela Educação, sem contudo, ser o único meio para tal”. (ARROYO, 1988. In: Santos et al 2003).

Segundo Santos et al (2003), a escola precisa possibilitar a participação do educando, tornando-o ativo e envolvido no processo de ensino e aprendizagem. A cidadania não é transmitida, por isso o aluno não pode permanecer passivo, uma vez que a participação também é desenvolvida. Daí a necessidade de se promover uma identidade com as questões colocadas em discussão e levar em conta o contexto cultural no qual o aluno está inserido. Para isso, é preciso fazer com que o ensino tenha significado para o estudante, através da contextualização. *“A contextualização significa a vinculação do ensino com a vida do aluno, bem como as suas potencialidades”.* (DEMO, 1988. In:Santos et al 2003).

Como retratam Santos et al (2003), levando-se em conta as ideias dos alunos e oferecendo-se condições para que se criem soluções para problemas colocados é que, de fato, se pode propiciar a participação deles no processo educacional em direção à construção de sua cidadania, uma vez que desta forma, haverá uma identificação cultural e conseqüentemente a integração à escola.

É importante observar que os conceitos científicos não podem ser deixados de lado em nem um momento, pois são utilizados para a saída do senso comum e para uma melhor compreensão da problemática envolvida.

Assim, tal abordagem propicia a contextualização do conteúdo, pela associação direta com o cotidiano e desenvolve no aluno a capacidade de tomada de decisão, uma vez que

ele é estimulado a buscar informações antes de emitir um parecer final a respeito do problema em estudo.

Neste contexto, para desenvolver a faculdade de julgamento, o professor necessita trazer problemas e estimular o debate, a fim de que os alunos possam discutir os diferentes tipos de soluções, senão, enquanto se produz uma educação científica pura e neutra desvinculada dos aspectos sociais, a contribuição da escola será muito pouca para reverter o atual quadro da sociedade moderna.

A Educação e o aprendizado na abordagem progressista

Segundo Freire (1996), se os professores desejam ser progressistas, não devem se considerar iguais ao aluno, desconhecendo a tarefa do professor, nem tão pouco se omitirem em ajudá-lo a fazer a sua própria formação.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 47).

Para Vygotsky, (In: DUARTE, 1997), a aprendizagem antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento e este fica impedido de ocorrer na falta de situações que permitam o aprendizado. Para ele, o bom ensino é aquele que garante a aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento e neste sentido, o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e o educando, onde o educador atua como um parceiro mais experiente. Quando o educando realiza tarefas com a ajuda de um educador, tarefas que superam seu nível de desenvolvimento, ele se prepara para realizá-la sozinho, pois o aprendizado cria processos de desenvolvimento que aos poucos, vão se tornando parte de suas possibilidades reais.

O aprendizado supõe a ação conjunta de dois personagens, o aluno e o professor e deve envolver permanentemente situações de reflexão. É desta forma entre o que o aluno faz, como resultado de uma reflexão, e o que o professor apresenta, explica, questiona e pondera sobre a produção desse aluno, que se realiza o aprender.

Os conceitos ensinados na escola, devem construir instrumentos de leitura da realidade que permitirão decisões mais conscientes e ao invés de agregar memórias mais memórias de dados isolados, devem possibilitar ao aluno usar esse conhecimento como matéria prima para a reflexão, a qual está condicionada à compreensão.

Educar pela pesquisa

Conforme retrata Silva (2007), a pesquisa deve ser instigada na escola como facilitadora

na prática do professor.

De acordo com Lakatos e Marconi (1996), *“Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas.”* (In: SILVA, 2007)

A pesquisa não deve ser entendida somente como um processo investigativo, pois precisa utilizar métodos acerca dos problemas estudados.

O ato de pesquisar deve ser planejado e conter etapas, tais como: seleção do tema de pesquisa, definição do problema a ser investigado, coleta, análise e tratamento dos dados e **apresentação dos resultados.**

A pesquisa precisa ser vista como um processo, pois leva a conhecimentos que serão capazes de contribuir para o desenvolvimento do aluno e a compreensão do mundo em que ele se insere. Ela deve ser um dos pontos de partida para facilitar o ensino e aprendizagem.

Segundo pesquisadores em educação, o pesquisar e o aprender são concomitantes e os resultados são melhores ainda, quando as aprendizagens são consideradas numa perspectiva sócio -histórica -cultural, as quais ocorrem no coletivo. Por meio de processos cooperativos, o aprender ocorre numa mediação mútua entre todos os envolvidos.

O educar pela pesquisa deve ser visto como princípio pedagógico, entendendo o contexto educacional como uma abordagem sócio -cultural que é essencial para o desenvolvimento de um cidadão crítico e consciente. Considerar este princípio, significa apostar no diálogo, na leitura, na escrita, na elaboração e negociação de argumentos fundamentados.

Os professores devem fazer questionamentos que desafiem e provoquem nos alunos o envolvimento e a motivação para aprender através da busca de soluções para as indagações e com isso levá-los a questionar também, contribuindo assim para a formação de novos argumentos.

A argumentação destaca-se com um dos elementos fundamentais no processo de aprendizagem, superando a simples transmissão passiva de uma informação.

O aprender através de trabalhos em grupos

Pesquisadores em educação afirmam que os trabalhos em grupos são processos de aprendizagem colaborativa que facilitam a produção e elaboração do conhecimento na qual os alunos compartilham suas próprias compreensões e as negociam.

Sob essa perspectiva, a interação deve ser vista como um recurso do qual o professor pode se beneficiar, para promover entre seus alunos, a construção de significados. Para Fulford & Zhang (1993), *“Alunos com altos índices de interação possuem atitudes mais*

positivas e altos níveis de realização". (In: INOCÊNCIO et al, 2005)

Por vários séculos predominou no meio educativo e ainda predomina, a **corrente teórica condutista**, na qual o processo de ensino-aprendizagem é marcado pela transmissão de informações por parte do professor e pela memorização passiva e repetitiva por parte do aluno. Mas em seus estudos, Vygotsky vem afirmar que, *"...o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual"*.

Conceitos como o de Vygotsky, devem levar os educadores a compreender que a maior parte da aprendizagem se dá a partir das relações sociais e que mediante a conversa e o diálogo, os alunos chegam a sua própria compreensão sobre os conhecimentos.

Segundo Flores (2001), a aprendizagem colaborativa é caracterizada pela presença de grupos de alunos que se responsabilizam pela interação que os levará a uma meta comum e *"as interações (entre alunos) propiciam o desenvolvimento, promovem uma evolução e mudam as pessoas"*. (In: INOCÊNCIO et al, 2005)

Por meio da interação dos participantes do grupo, a elaboração dos saberes existentes e de novos, vai se construindo na medida em que há uma interpenetração dos conhecimentos, a partir das trocas estabelecidas.

O trabalho em grupo, além de valorizar a construção e produção de novos saberes, também oportuniza e destaca o pensamento e a elaboração individual.

O ensino na perspectiva crítica

Deve-se ensinar os conteúdos das disciplinas para permitir que o cidadão possa interagir melhor com o mundo e assim usar esses conteúdos para fazer educação.

Fazer Educação, significa dar condições ao aluno para entender e resolver os problemas que surgem em seu caminho, não somente para decorar fórmulas e significados. Para isso o objeto de estudo das disciplinas deve superar as abordagens tradicionais.

Segundo as Diretrizes curriculares do Paraná (2006), isso implica compreender o conhecimento científico, cultural e tecnológico para além dos conceitos e o objetivo é formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos e seja capaz de refletir criticamente sobre o período histórico atual, sendo assim sensibilizado a um comprometimento com a sua vida e a do planeta.

Referências

SANTOS, Wildson L. P; SCHNETZLER, Rosely P. **Educação em Química: Compromisso com a Cidadania**. 3.ed. Ijuí, Rs: Unijuí, 2003.

DUARTE, N. **A Escola de Vygotsky**. Campinas: autores associados, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra S/A, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Vol.1; organização e tradução Carlos Nelson Coutinho – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: Seed, 2006.

CASATTI, Sonia Ap. B. **PDE**. Curitiba, 2008..

SILVA, Severina Gomes. **A contribuição da pesquisa no desenvolvimento da aprendizagem das crianças nas séries iniciais**. 2007. Disponível em: <http://www.facen.com.br/ief/07>. Acesso em: 22 de agosto de 2008.

NOCÊNCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina M. C. **Trabalho em grupo como metodologia de ensino em cursos e disciplinas On-Line**. 2005. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2005.